

ATENDIMENTO BÁSICO

Mais Médicos: número de internações diminuiu após início do programa

DIVULGAÇÃO / YURI BARICHIVICH/PMV

Em um ano, a queda foi de 36,2%, redução superior à alcançada pelo Brasil, que é de 20%

MAÍRA MENDONÇA

Com menos de um ano de implantação no Espírito Santo, o Mais Médicos, programa do governo federal que entre outras medidas visa a aumentar o número de médicos no país, foi responsável pela redução de 36,2% da quantidade de encaminhamentos para internações no Estado, que passou de 232 em janeiro de 2013 para 148 em janeiro deste ano. O número é superior à redução alcançada pelo Brasil, que é de 20%.

O dado foi apresentado durante o seminário "Mais Médicos para o Brasil, Mais Saúde Para os Brasileiros", que ocorreu on-



Balanco do programa foi apresentado em seminário realizado em Vitória

tem na Casa do Cidadão, em Vitória. O evento foi ministrado pelo Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde,

Heider Pinto, e contou com a participação de gestores da área de saúde do Estado e dos municípios.

Para Heider Pinto, a redução confirma o sucesso

do programa. "O usuário deixa de se internar e ganha mais qualidade de vida e é cuidado perto de sua casa. E também se abrem vagas nos hospitais para internações

mais graves", explicou.

O secretário ressaltou ainda um dado expressivo: o aumento de 46% do número de atendimentos a usuários com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas Unidades Básicas de Saúde.

A avaliação também apontou outros resultados positivos, como o aumento de 48% de consultas por agendamento, de 27,9% de consultas voltadas para o cuidado continuado e de 6,3% dos atendimentos na área da saúde mental.

Dos 14 mil novos médicos inseridos nas Unidades Básicas de Saúde de todo o país, 400 estão no Estado e atendem a 1,4 milhões de habitantes. Segundo Heider Pinto, a iniciativa tem sido bem aceita pela maioria da população, que elogia os

atendimentos. No entanto, na opinião do secretário, ainda é preciso investir, por exemplo, nos atendimentos de casos de urgência, que evitam a lotação de pronto-atendimentos.

Já para secretária de Saúde de Vitória, Daysi Koehler Behning, o número de médicos no Estado, que é de 1,97 para cada mil habitantes é "menos pior" se comparado à média nacional, que é de 1,8, mas ainda precisa melhorar.

O presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Consems), Luiz Carlos Reblin, acredita que o programa representa um salto na qualidade de vida dos capixabas. "Agora precisamos discutir o modo de funcionamento das equipes e avaliar indicadores em cada município", disse.

BALANÇO DO PROGRAMA

Números do Mais Médicos desde 2013

BRASIL

14 mil médicos em unidades básicas de saúde em **quatro mil** municípios que atendem a quase **50 milhões** de pessoas

O governo federal já repassou **R\$ 5,5 bilhões** às unidades



O número de consultas pela atenção básica cresceu **35%**, somando mais de **5,9 milhões** de atendimentos

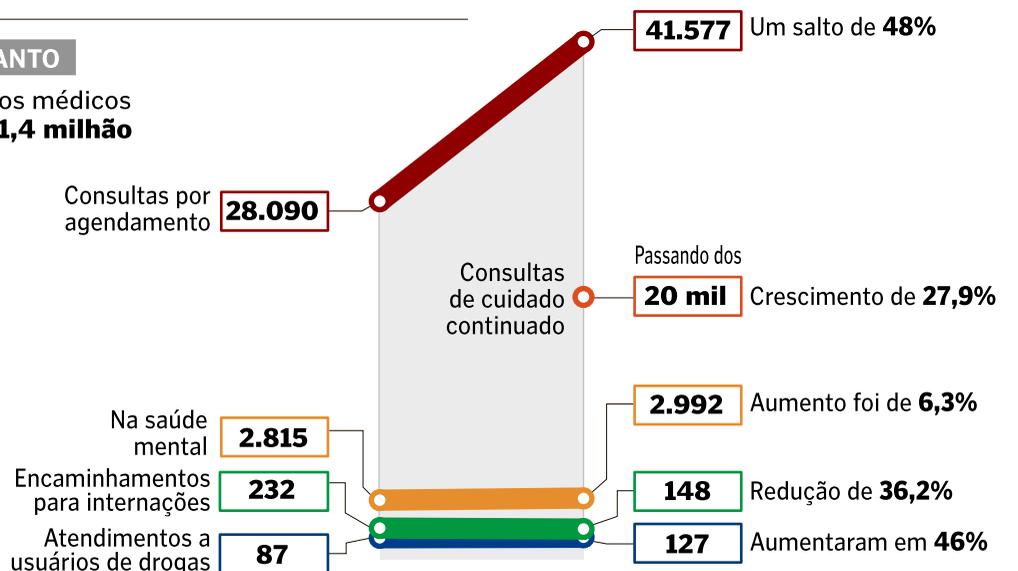
Até 2018 serão criadas **11,4 mil** novas vagas de graduação em Medicina e mais **12 mil** novas vagas de residência médica

O objetivo é que até 2025 o número de médicos por habitantes suba de **1,8** para **2,7** médicos para cada mil habitantes

ESPÍRITO SANTO

São **400** novos médicos atendendo a **1,4 milhão** de capixabas

O Estado recebeu **R\$ 62 milhões** para construção, reforma e ampliação de **294 unidades**



Fonte: USP

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Investimento foi de R\$ 62 milhões

▄ O programa Mais Médicos foi lançado em julho de 2013 pela presidente Dilma Rousseff. De lá para cá, o governo federal já repassou um total de R\$ 5,5 bilhões para o programa. Desse total, R\$ 62 milhões foram destinados à atenção básica do Estado e devem ser utilizados para a reforma, construção e ampliação de 294 unidades de saúde.

De acordo com o Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Heider Pinto, os médicos estrangeiros ganham um re-

gistro de trabalho para atuar no Brasil por três anos, podendo ser prorrogado por mais três. Durante este período, o governo federal buscará investir na formação de novos médicos.

Até 2018 serão criadas 11,4 mil vagas de graduação em Medicina e mais 12 mil vagas de residência médica, e os alunos terão que se especializar em Medicina Geral de Família e Comunidade e atuar por até dois anos no SUS. No Estado foram 80 novas bolsas de especialização só este ano.

Estado quer contratar novos médicos

▄ Em paralelo aos esforços do Ministério da Saúde para a melhoria da atenção básica através do Programa Mais Médicos, o governo estadual também vem fazendo investimentos na área.

De acordo com Anselmo Dantas, que esteve no seminário "Mais Médicos para o Brasil, Mais Saúde Para os Brasileiros" representando o secretário de Estado da Saúde, José Tadeu Marino, uma das principais medidas consiste na realização do concurso

público com três mil vagas, sendo a metade destinada a contratação de novos médicos.

O governo estadual conta também com um programa de assistência farmacêutica e um programa de construção de novas unidades de saúde, que gira em torno de aproximadamente R\$ 67 milhões. Pretendem ainda repassar aos 78 municípios recursos da ordem de R\$ 43 milhões por ano, com o objetivo de fortalecer a atenção primária.

Faculdade do projeto será em Cachoeiro

▄ Os prefeitos de Ecoporanga, Pedro Costa Filho, e de Cachoeiro de Itapemirim, Carlos Casteglione, também participaram do seminário para relatar as experiências dos municípios após a implantação do programa Mais Médicos.

Cachoeiro de Itapemirim é uma das cidades selecionadas pelo programa para sediar uma das faculdades de Medicina do Mais Médicos. Segundo Casteglione, o município já foi auditado pelo Ministério da Educação (MEC) em abril e

agora aguarda aprovação definitiva, bem como a seleção de qual instituição privada ofertará o curso.

A cidade conta com 24 médicos cubanos, o que permitiu a ampliação de 27 para 42 equipes de atenção à saúde da família. "Com a chegada deles houve uma redução da demanda de pronto-atendimento, pois eles executam pequenos procedimentos cirúrgicos. Foi reduzido ainda o número de exames, pois eles fazem uma consulta com muita atenção", relata Casteglione.